

INWDE

ROTA HISTÓRICA DAS LINHAS DE TORRES · HISTORICAL ROUTE OF THE LINES OF TORRES VEDRAS

04 CADERNOS TEMÁTICOS:
VAI UM PASSEIO PELO
CENTRO?
THEMATIC NOTEBOOKS:
FANCY A STROLL AROUND
THE CENTRE?

10 NOVAS INVASÕES:
O FESTIVAL DO
TEMPO SUSPENSO
NEW INVASIONS:
THE FESTIVAL OF
SUSPENDED TIME

16 ENTREVISTA:
INTERVIEW:
JOSÉ ALBERTO
QUINTINO





Na capa:
Zenit Aerial Ballet,
Festival Novas Invasões
On the cover:
Zenit Aerial Ballet,
New Invasions Festival

Nesta edição

In this issue

Editorial **03** Vai um passeio pelo Centro?
Fancy a stroll around the Centre? **04** Dançar
nas Linhas: incluir para unir *Dancing in
the Lines: including to unite* **06** Pensando
os Itinerários Napoleónicos *Thinking the
Napoleonic Itineraries* **08** Novas Invasões:
o festival do tempo suspenso *The festival of
suspended time* **10** José Alberto Quintino
16 Um biscoito de comer e marchar por
mais *A biscuit to eat and march on for more*
22 Golfinho Azul em mar de sabores ‘Blue
Dolphin’ in a sea of flavours **24** Mude!
Change! **28** Vinhas com raízes no tempo
Vineyards rooted in time **30** Casal dos
Mochos **33** A Cultura no seu palácio *Culture
in its palace* **36** Forte da Ajuda Grande **40**
Casa da Nossa Senhora da Paciência **42**

INVADE [13]

EDITOR
José Alberto Quintino

COORDENAÇÃO | Coordination
Natália Calvo

REDAÇÃO | Editorial staff
Ana Raquel Machado
Marta Fortuna
Sandra Oliveira

PROJETO E
DIREÇÃO DE ARTE
Design and Art Direction
José Bandeira

REVISÃO | Proofreading
Marta Miranda

TRADUÇÃO | Translation
José Bandeira

FOTOGRAFIA | Photography
José Bandeira

DEPÓSITO LEGAL
462660/19

ISSN 2184-609X

TIRAGEM
Circulation
3000

PERIODICIDADE | Periodicity
semestral | biannual

CONTACTOS | Contacts

Rota Histórica das
Linhas de Torres
Associação para o Desenvolvimento
Turístico e Patrimonial das
Invasões Francesas

Praça Doutor Eugénio Dias, N.º 12
2590-016 Sobral de Monte Agraço

(+351) 261 942 296

(+351) 966 132 488

linhasdetorres@rhlt.pt
invademag.pt
rhlt.pt

Distribuição gratuita
Free distribution



Orlando
Carvalho
Presidente
da Câmara
da Lourinhã
Mayor of
Lourinhã



Coragem, resistência e engenho

Courage, resilience and resourcefulness

MANTER VIVA A MEMÓRIA
DAS BATALHAS DA ROLIÇA E
DO VIMEIRO E DAS LINHAS
DE TORRES

As Linhas de Torres integraram a estratégia do futuro Duque de Wellington para proteger Lisboa da ocupação das tropas napoleónicas, na sequência das vitórias luso-britânicas nas batalhas da Roliça e do Vimeiro. Dois séculos depois, elas tornaram-se um símbolo de convergência entre municípios, instituições e outras entidades, desenvolvendo em rede projetos culturais, educativos e turísticos sob a égide da Rota Histórica das Linhas de Torres.

Exemplo recente desta cooperação foi o 1.º Encontro dos Itinerários Napoleónicos Portugal, com a cocoordenação da RHLT, em articulação com as Entidades Regionais de Turismo de Lisboa, Centro e Porto e Norte, a CIM Região de Coimbra e com o apoio do Turismo de Portugal. Sob o mote “Saia do seu forte”, o encontro foi um convite à reflexão, valorização e partilha de conhecimento.

Falamos-lhe também do Dia Nacional das Linhas e dos Prémios Wellington Honour 2025, um dos quais entregue à Federação Europeia das Cidades Napoleónicas, representada pelo seu presidente honorário, Charles Bonaparte, descendente de Napoleão. Embora o prémio evoque o nome de Wellington, o seu simbolismo atual é o da união entre nações outrora adversárias, agora ligadas pela cultura e pela memória.

Esta edição convida ainda a uma viagem pelo território da RHLT, onde a preservação do passado se alia a projetos de inovação e turismo sustentável. Com a força de um património comum, valorizamos um território que é de todos, mantendo viva a memória das batalhas da Roliça e do Vimeiro e das Linhas de Torres, símbolos da coragem, resistência e engenho que marcaram a História de Portugal. ■

KEEPING ALIVE THE MEMORY
OF THE BATTLES OF ROLIÇA
AND VIMEIRO AND THE LINES
OF TORRES VEDRAS

The Lines of Torres Vedras were part of the future Duke of Wellington's strategy to protect Lisbon from occupation by Napoleon's troops, following the Anglo-Portuguese victories in the battles of Roliça and Vimeiro. Two centuries later, they have become a symbol of convergence between municipalities, institutions and other entities, developing cultural, educational and tourist projects under the umbrella of the Historical Route of the Lines of Torres Vedras.

A recent example of this cooperation was the 1st Meeting of Napoleonic Itineraries Portugal, co-coordinated by the RHLT, in conjunction with the Regional Tourism Entities of Lisbon, Centro and Porto and Norte, the CIM Coimbra Region and with the support of Turismo de Portugal. Under the motto ‘Step out of your fort’, the meeting was an invitation to reflect, appreciate and share knowledge.

We also tell you about the National Day of the Lines and the Wellington Honour 2025 Awards, of which one was presented to the European Federation of Napoleonic Cities, represented by its honorary president, Charles Bonaparte, a descendant of Napoleon. Although the award evokes the name of Wellington, its current symbolism is that of the union between nations that, once adversaries, are now linked by culture and memory.

This edition also invites you on a journey through the RHLT territory, where the preservation of the past is combined with innovation and sustainable tourism projects. With the strength of a common heritage, we value a territory that belongs to all, keeping alive the memory of the battles of Roliça and Vimeiro and the Lines of Torres Vedras, symbols of the courage, resistance and resourcefulness that shaped the history of Portugal. ■

Vai um passeio pelo Centro?

Fancy a stroll around the Centre?

OS CADERNOS TEMÁTICOS
SÃO UM ATLAS DE IDEIAS
EM CONSTRUÇÃO

OUR THEMATIC NOTEBOOKS
ARE AN ATLAS OF IDEAS
IN THE MAKING

A coleção bilingue **Cadernos Temáticos** nasce em papel — e esse não é um detalhe menor. Pensada pela Rota Histórica das Linhas de Torres como uma série editorial para desfrute no tempo e visualmente cuidada, a coleção procura dar forma a um território que não se esgota em mapas, listas de fortes ou cronologias militares. O primeiro volume, **Centro**, inaugura esse caminho.

As Linhas de Torres são mais do que um museu ao ar livre de redutos e fortificações. São um território inteiro, com personalidade própria, onde montes, vales, rios, quintas, aldeias e cidades se encaixam como peças de um grande puzzle histórico. Os **Cadernos Temáticos** partem dessa ideia: olhar para o território não como um inventário, mas como um conjunto de sentidos possíveis. Não categorias administrativas, mas formas de ver.

Centro mergulha nos espaços onde pulsa a vida coletiva: praças, igrejas, mercados, largos à sombra de plátanos, esquinas onde a memória se encosta ao quotidiano. São, ao mesmo tempo, bússolas e palcos: orientam-nos no território e mostram-nos como se viveu — e como ainda se vive.

Não há um centro único nas Linhas de Torres. Há uma constelação deles, interligados, cada um com o seu ritmo, todos compondo uma região que se reconhece pela soma das suas partes.

Para quem prefere o formato digital, **Centro** encontra-se também disponível em PDF, acessível através de invademag.pt, o portal da Rota Histórica das Linhas de Torres.

Este é apenas o primeiro caderno de muitos. A viagem começa aqui — em papel — e segue adiante, conceito a conceito, lugar a lugar. ■

The bilingual Thematic Notebooks collection was born on paper — and this is no minor detail. Conceived by the Historical Route of the Lines of Torres Vedras as a visually appealing editorial series to be enjoyed over time, the collection seeks to give shape to a territory that is not limited to maps, lists of forts or military chronologies. The first volume, **Centre**, inaugurates this path.

The Lines of Torres Vedras are more than an open-air museum of strongholds and fortifications. They are an entire territory, with its own personality, where hills, valleys, rivers, *quintas*, villages and towns fit together like pieces of a great historical puzzle. The Thematic Notebooks start from this idea: looking at the territory not as an inventory, but as a set of possible meanings. Not administrative categories, but ways of seeing.

Centre delves into the spaces where collective life pulsates: squares, churches, markets, plazas shaded by plane trees, street corners where memory leans against everyday life. There is no single centre in the Lines of Torres Vedras, but a constellation of them, interconnected, each with its own rhythm, all composing a region that is recognised by the sum of its parts.

The **Centre** volume is available in print, designed as a stand-alone publication. For those who prefer the digital format, a PDF version is accessible via the invademag.pt bilingual portal of the Historical Route of the Lines of Torres Vedras.

This is only the first of many notebooks. The journey begins here — on paper — and will continue, concept by concept, place by place. ■



Descarregue
aqui CENTRO
em PDF



Download
here the PDF
of CENTRE



Dançar nas Linhas: incluir para unir

Dancing in the Lines: including to unite

“O PATRIMÓNIO DAS LINHAS DE TORRES TAMBÉM SE VIVE ATRAVÉS DE PRÁTICAS CULTURAIS CONTEMPORÂNEAS E ACESSÍVEIS

“THE HERITAGE OF THE LINES OF TORRES VEDRAS IS ALSO EXPERIENCED THROUGH CONTEMPORARY AND ACCESSIBLE CULTURAL PRACTICES

MÁRCIO BARREIRA

Mais fotos



More photos



N

o âmbito das comemorações do Dia Nacional das Linhas de Torres, teve lugar, a 17 de outubro de 2025, o bailado **Linhas que unem**, promovido pelo Município de Mafra.

O espetáculo decorreu no Claustro Sul do Real Edifício de Mafra, num dos espaços mais emblemáticos da vila, cruzando património monumental e criação contemporânea. Concebido como um bailado inclusivo, **Linhas que unem** reuniu bailarinos com e sem deficiência, explorando o movimento como linguagem universal capaz de comunicar emoções, histórias e vínculos para além das palavras.

Em cena estiveram a **Companhia de Dança Susana Galvão Teles** e a **Crevide - Casa da Rita**, numa criação que colocou a diversidade corporal no centro da experiência artística. Longe de ser um elemento acessório, essa diversidade ampliou a linguagem da dança, introduzindo novas possibilidades de movimento e interpretação.

Mais do que um espetáculo, **Linhas que unem** afirmou-se como um momento de encontro: entre passado e presente, entre património e criação artística, entre intérpretes e público. Num espaço carregado de história, a dança tornou-se veículo de inclusão, empatia e partilha, sublinhando que o património das Linhas de Torres também se vive através de práticas culturais contemporâneas e acessíveis. ■

O

n 17 October 2025, as part of the celebrations marking the National Day of the Lines of Torres Vedras, the South Cloister of the Mafra Royal Edifice hosted the performance **Linhas que unem** (Lines That Unite), promoted by the Municipality of Mafra.

Staged in one of the town's most emblematic settings, the performance brought together monumental heritage and contemporary creation. Conceived as an inclusive performance, **Linhas que unem** featured dancers with and without disabilities, exploring movement as a universal language — capable of conveying emotions, stories and human bonds beyond words.

On stage were the **Companhia de Dança Susana Galvão Teles** and **Crevide - Casa da Rita**, in a creation that placed bodily diversity at the heart of the artistic experience. Far from being a secondary element, this diversity expanded the language of dance, introducing new possibilities of movement and interpretation.

More than a performance, **Linhas que unem** emerged as a moment of encounter: between past and present, between heritage and artistic creation, between performers and audience. Within a space steeped in history, dance became a vehicle for inclusion, empathy and shared experience, underlining that the heritage of the Lines of Torres Vedras is also lived through contemporary, accessible cultural practices. ■

MÁRCIO BARREIRA

Pensando os Itinerários Napoleónicos

Thinking the Napoleonic Itineraries

SAIA DO SEU FORTE
FOI O LEMA PARA
O 1.º ENCONTRO

STEP OUT OF YOUR
FORT WAS THE MOTTO
FOR THE 1ST MEETING

Nos dias 20 e 21 de novembro de 2025, saímos dos nossos fortes para o 1.º Encontro dos Itinerários Napoleónicos Portugal, em Vila Franca de Xira. Especialistas e parceiros ligados ao património e ao turismo cultural aliaram-se a várias entidades públicas para pensar o território e a sua memória partilhada.

O primeiro dia decorreu na elegante Quinta Municipal do Sobralinho e foi dedicado à reflexão estratégica sobre os Itinerários Napoleónicos enquanto projeto de cooperação em rede.

O segundo dia levou os participantes ao território, num percurso que ligou património, paisagem e experiências. Visitas a lugares emblemáticos dos Itinerários Napoleónicos foram complementadas por momentos de fruição cultural e gastronómica, com destaque para o almoço de época no restaurante Moinho do Paúl.

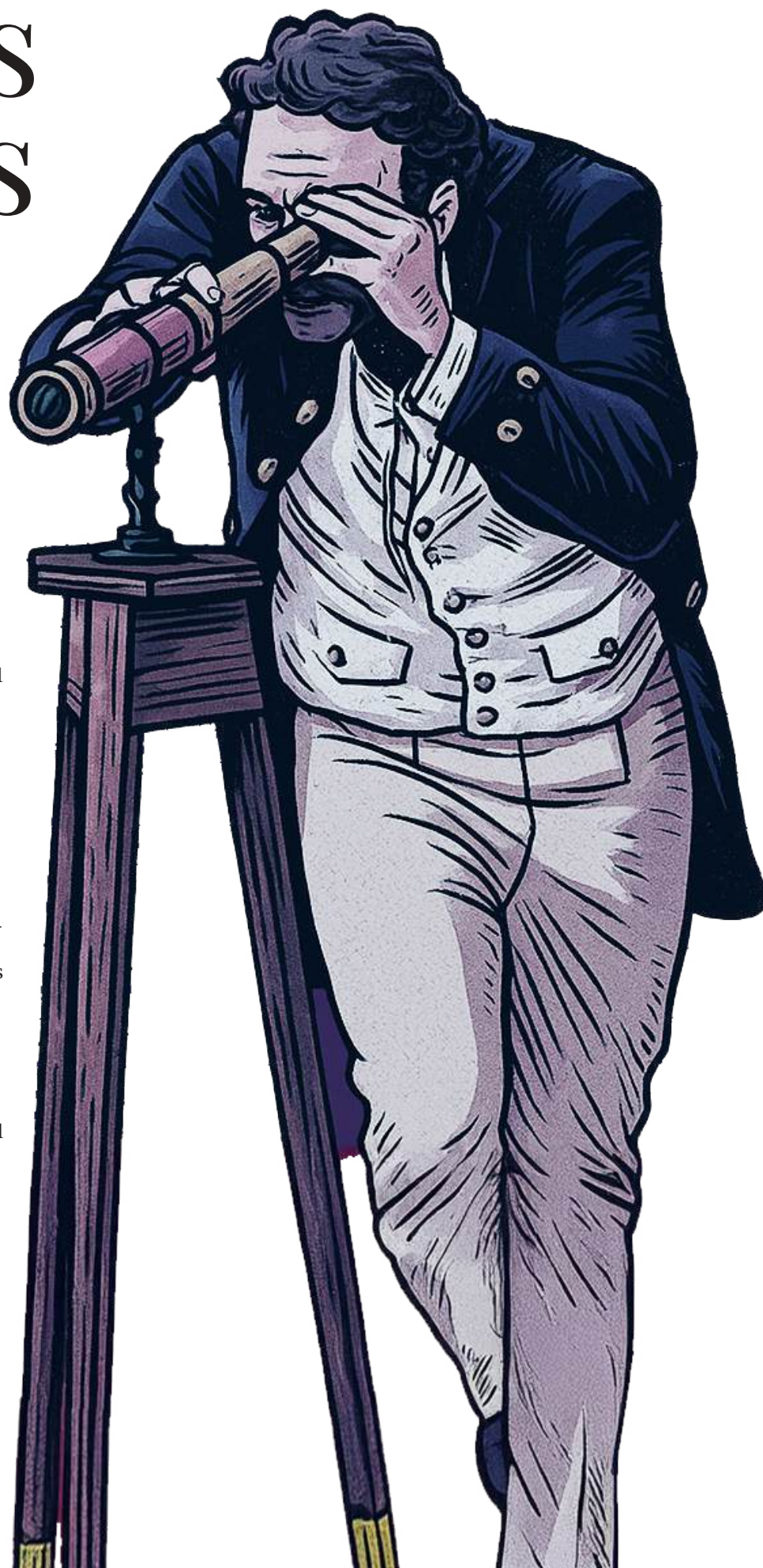
Este primeiro encontro afirmou-se como um ponto de partida para uma nova fase de trabalho conjunto, reforçando a ambição de consolidar os Itinerários Napoleónicos Portugal como projeto estruturado, participado e com clara projeção futura. ■

On 20 and 21 November 2025, we stepped out of our forts for the 1st Meeting of Napoleonic Itineraries Portugal, in Vila Franca de Xira. Experts and partners linked to heritage and cultural tourism joined forces with various public entities to reflect on the territory and its shared memory.

The first day took place at the elegant Quinta Municipal do Sobralinho and was dedicated to strategic reflection on the Napoleonic Routes as a network cooperation project.

The second day took the participants into the territory, on a journey that combined heritage, landscape and experiences. Visits to emblematic sites on the Napoleonic Itineraries were complemented by moments of cultural and gastronomic enjoyment, notably the period lunch at the Moinho do Paúl restaurant.

This first meeting established itself as a starting point for a new phase of joint work, reinforcing the ambition to consolidate the Napoleonic Itineraries Portugal as a structured, participatory project with a clear future projection. ■



ECTN Awards

12th Edition

Destination
of Sustainable
Cultural Tourism

2025

ARota Histórica das Linhas de Torres conquistou o 1.º prémio dos ECTN Awards 2025, que tiveram lugar em Sibiu, na Roménia, na categoria *Digitalisation in Smart Tourism Cultural Heritage and Creativity aspects, enhancing visitor experiences*. O prémio foi recebido naquele país pela vice-presidente da RHLT, Ana Umbelino.

Os ECTN Awards distinguem destinos europeus que recorrem à criatividade e à tecnologia para tornar a fruição do património mais inteligente, envolvente e acessível. O projeto premiado, *Time travel was once the stuff of science fiction* — “Viajar no tempo já foi coisa de ficção científica” — convida aqueles que visitam o nosso património a reviver episódios das Primeira e Terceira Invasões Francesas através de Realidade Virtual e Aumentada. Nos municípios da Rota Histórica, pode agora entrar na História, assistir a batalhas e explorar postos de comando e locais estratégicos como se lá estivesse. E nem sequer é preciso entrar com o pé direito, porque o risco é nulo. Virtualmente. ■

The Historical Route of the Lines of Torres Vedras won first prize at the ECTN Awards 2025, held in Sibiu, in the category *Digitalisation in Smart Tourism: Cultural Heritage and Creativity Aspects, Enhancing Visitor Experiences*. The award was received in Romania by the RHLT's Vice-President, Ana Umbelino.

The ECTN Awards recognise European destinations that combine creativity and technology to make heritage experiences smarter, more engaging and more accessible. The winning project, *Time travel was once the stuff of science fiction*, invites visitors to relive episodes from the First and Third French Invasions of Portugal through Virtual and Augmented Reality. Across the municipalities of the Historical Route of the Lines of Torres Vedras, it is now possible to step into history, witness battles and explore command posts and strategic sites as if you were really there — with no need to step in on the right foot, since the risk is nil. Virtually. ■

Novas Invasões: o festival do tempo suspenso

The festival of suspended time

Há algo nas bienais que, para lá do simples intervalo no calendário, as distingue dos eventos anuais: a distância entre edições cria expectativa, dá tempo à reflexão e impede a cristalização do hábito. Obriga, sobretudo, à renovação de ideias, à diversidade de linguagens e ao assumir de riscos. No **Festival Novas Invasões**, essa cadência não é apenas estrutural, antes parte do seu modo de pensar a relação entre a arte, a cidade e a memória.

Realizado em Torres Vedras, o **Novas Invasões** parte do contexto histórico das Invasões Francesas para lançar um desafio contemporâneo: repensar o próprio conceito de “invasão” como força criativa. O passado funciona aqui como ponto de partida — não como cenário fixo — para um festival que cruza produção cultural, experimentação e reflexão sobre identidade e espaço público.

A cada edição, o festival afirma uma forte aposta na contemporaneidade e na criação artística, ocupando a cidade com performances, música, teatro, dança, instalações e propostas imersivas que reinventam largos, praças e ruas. O espaço público transforma-se em palco e laboratório, convidando o público a encontros inesperados e a uma experiência ativa da cidade.

Neste contexto, iniciativas de carácter popular, como o Mercado Oitocentista, coexistem com as propostas artísticas mais experimentais. Funcionam como pontos de contacto e de mobilização do público, ajudando a criar um ambiente festivo e inclusivo, sem diluir a identidade artística



“TRAZEMOS-LHE ALGUNS DOS MOMENTOS VISUAIS MAIS CATIVANTES DESTES TRÊS DIAS DE DESLUMBRE CRIATIVO

“WE BRING YOU SOME OF THE MOST CAPTIVATING VISUAL MOMENTS FROM THESE THREE DAYS OF CREATIVE DAZZLE

There is something about biennials that, beyond the simple interval in the calendar, distinguishes them from annual events: the distance between editions creates expectation, allows time for reflection and prevents the crystallisation of habit. Above all, it forces the renewal of ideas, diversity of languages and risk-taking.

At the **Novas Invasões** ('New Invasions') Festival, this cadence is not only structural, but also part of its way of thinking about the relationship between art, the city and memory. Held in Torres Vedras, **Novas Invasões** draws on the historical context of the French Invasions of Portugal to launch a contemporary challenge: to rethink the very concept of 'invasion' as a creative force.

The past serves here as a starting point — not as a fixed backdrop — for a festival that combines cultural production, experimentation and reflection on identity and public space.

With each edition, the festival affirms its strong commitment to contemporaneity and artistic creation, filling the city with performances, music, theatre, dance, installations and immersive proposals that reinvent squares, plazas and streets. The public space is transformed into a stage and laboratory, inviting the public to unexpected encounters and an active experience of the city.

In this context, popular initiatives, such as the Oitocentista Market, coexist with more experimental artistic proposals. They function as points of contact and mobilisation for the public, helping to create a

KAIRÓS, pela companhia francesa FIKA
KAIRÓS, by the French company FIKA



Formação Galochas, Collective Movement
Training Wellies, Collective Movement



Mercado Oitocentista
19th Century Market



Mercado Oitocentista
19th Century Market



do festival. Essa convivência entre linguagens — do popular ao experimental — é uma das marcas do **Novas Invasões** e um dos fatores que mais contribuem para a sua vitalidade.

Na edição de 2025, sob a direção artística de João Garcia Miguel, o festival reforçou essa dimensão de risco e de abertura. Mais do que apresentar espetáculos, propôs um tempo suspenso, um intervalo onde a cidade se deixou atravessar por outras narrativas, outros ritmos e outras formas de estar.

Bienal por natureza, o **Novas Invasões** afirma-se como um processo em constante reinvenção. Um festival que não se repete, que não se acomoda — e que lembra que as cidades ganham quando aceitam ser, de tempos a tempos, criativamente invadidas.

Como fazemos desde a primeira edição, trazemos-lhe alguns dos momentos visuais mais cativantes destes três dias de deslumbre criativo. ■

festive and inclusive atmosphere, without diluting the artistic identity of the festival. This coexistence between languages — from the popular to the experimental — is one of the hallmarks of **Novas Invasões** and one of the factors that most contributes to its vitality.

In the 2025 edition, under the artistic direction of João Garcia Miguel, the festival reinforced this dimension of risk and openness. More than just presenting shows, it proposed a suspended time, an interval where the city allowed itself to be traversed by other narratives, other rhythms and other ways of experiencing life.

Biennial by nature, **Novas Invasões** asserts itself as a process in constant reinvention. A festival that does not repeat itself, that does not settle — and that reminds us that cities gain when they accept being, from time to time, creatively invaded.

As we have done since the first edition, we bring you some of the most captivating visual moments from these three days of creative dazzle. ■

Sienta la Cabeza, Espanha
Sienta la Cabeza, Spain





ARIA, pela companhia espanhola Zenit Aerial Ballet

ARIA, by the Spanish company Zenit Aerial Ballet



CUBO, pela companhia italiana Eventi Verticali

CUBO, by the Italian company Eventi Verticali



Mais fotos



More photos

José Alberto Quintino

“A ROTA PRECISA DE MANTER O RIGOR HISTÓRICO, CONTINUAR A INOVAR E APROFUNDAR A LIGAÇÃO ÀS COMUNIDADES

“THE ROUTE NEEDS TO MAINTAIN HISTORICAL ACCURACY, CONTINUE TO INNOVATE, AND DEEPEN ITS CONNECTION TO COMMUNITIES

Alguns percursos medem-se em quilómetros, outros em visão. O de José Alberto Quintino teve muito de ambos. Quando assumiu a presidência da Rota Histórica das Linhas de Torres, o território ainda tateava o seu próprio potencial: seis municípios alinhados pela História, mas ainda à procura de uma voz comum. Uma década depois, essa voz já ecoa dentro e fora das fronteiras, afirmando-se como um dos projetos patrimoniais mais sólidos, coerentes e inovadores.

As Linhas de Torres deixaram de ser apenas um legado militar para se tornarem um lugar vivo: uma cadeia de paisagens, comunidades e experiências que se reinventam sem perder a memória. Sob a sua liderança, a Rota consolidou-se como referência na conservação do património, na inovação tecnológica e na construção de uma narrativa identitária partilhada — que vai dos fortes recuperados às experiências imersivas, das escolas às redes internacionais.

À saída da presidência, quisemos olhar para trás com ele — e, inevitavelmente olhar também para a frente. O resultado é esta conversa franca, reflexiva e cheia daquele entusiasmo com que sempre puxou pelo território.

Some journeys are measured in kilometres, others in vision. José Alberto Quintino's had plenty of both. When he took over as president of the Historical Route of the Lines of Torres Vedras, the territory was still groping for its own potential: six municipalities aligned by History, but still searching for a common voice.

A decade later, that voice echoes both within and beyond the borders, establishing itself as one of the most solid, coherent and innovative heritage projects. The Lines of Torres Vedras are no longer just a military legacy, but have become a living place: a chain of landscapes, communities and experiences that reinvent themselves without losing their memory. Under his leadership, the Route has established itself as a benchmark in heritage conservation, technological innovation and the construction of a shared identity narrative — ranging from restored forts to immersive experiences, from schools to international networks.

As he leaves the presidency, we wanted to look back with him — and, inevitably, look ahead as well. The result is this frank, reflective conversation, full of the enthusiasm with which he has always driven the territory forward.



Quando a Rota Histórica das Linhas de Torres foi criada, reunia apenas seis municípios a remar na mesma direção. Hoje, a Rota cresceu e o mapa é outro. O que tornou possível essa expansão — e o que mudou na colaboração entre municípios?

A expansão foi possível porque os municípios compreenderam que só através de uma visão conjunta conseguiriam valorizar uma história e património únicos cuja essência é intermunicipal, diria até nacional. Houve maturidade política e um compromisso contínuo com a cooperação da parte dos representantes dos municípios envolvidos. Mas para o sucesso saliento também o papel determinante da equipa técnica intermunicipal que, lado a lado com a direção, garantiu o rigor, capacidade de execução e uma dedicação ao território que ultrapassa o profissional. Somos todos incansáveis, empenhados e apaixonados pelo património. Este foi o espírito de cooperação e interação que tornou possível avançar em tantas frentes ao mesmo tempo. Hoje, a Rota é uma rede que aprendeu a pensar, a negociar e, acima de tudo, a trabalhar para o bem comum. A maior mudança foi essa: deixámos de trabalhar lado a lado e começámos a trabalhar verdadeiramente juntos. A consciência, entre os associados, de que fazem parte de um território que desempenhou um papel histórico de grande relevância para o país,

When the Historical Route of the Lines of Torres Vedras was created, it brought together only six municipalities rowing in the same direction. Today, the Route has grown and the map is different. What made this expansion possible — and what has changed in the collaboration between municipalities?

The expansion was possible because the municipalities understood that only through a joint vision could they enhance the value of a unique history and heritage whose essence is inter-municipal, I would even say national. There was political maturity and an ongoing commitment to cooperation on the part of the representatives of the municipalities involved. But for the success, I would also highlight the decisive role of the inter-municipal technical team which, side by side with the board, ensured rigour, execution capacity and a dedication to the territory that goes beyond the professional. We are all tireless, committed and passionate about heritage. It was this spirit of cooperation and mutual assistance that made it possible to advance on so many fronts at the same time. Today, the Route is a network that has learned to think, negotiate and, above all, work for the common good. The biggest change was this: we stopped working side by side and started working together for real. The awareness among members that they are part of a territory that has played a

mas também para a Europa, trouxe maior eficiência, planeamento integrado e capacidade de captar projetos estruturantes.

Após dez anos, deixa a presidência num momento em que a Rota está consolidada, é motor de desenvolvimento turístico e económico e assumiu-se como um modelo de boa governança. Qual é o maior desafio para garantir que esta energia continua a transformar o território?

O maior desafio é continuar a crescer com coerência estratégica. A Rota precisa de manter o rigor histórico, continuar a inovar e aprofundar a ligação às comunidades. É essencial consolidar a identidade construída e simultaneamente prepará-la para os novos paradigmas do turismo cultural e das audiências digitais, sempre continuando a ouvir as pessoas e os agentes que estão no terreno. É necessário assegurar financiamento, atrair novos públicos e consolidar a internacionalização. A verdadeira sustentabilidade depende da capacidade de pensar a longo prazo e isso só se alcança com um projeto vivido e não apenas administrado.

As Linhas de Torres são muito mais do que fortes e redutos: são uma paisagem moldada pela História, em que a memória da maior ofensiva militar que o país sofreu ainda faz parte da identidade dos locais e das suas gentes. Porquê olhar para as Linhas como território unificado?

Porque as Linhas foram concebidas como um sistema defensivo integrado e essa lógica só é compreensível quando se lê o território como um todo. Trabalhá-las de forma fragmentada seria contrariar a sua própria natureza. A abordagem territorial concertada permitiu estruturar produtos turísticos, reforçar a leitura paisagística e criar uma narrativa coerente que liga comunidades, espaços e memórias das Invasões Francesas. As Linhas não são peças soltas, quando mostramos que cada monte, vale, reduto ou cada campo de batalha faz parte de algo maior, a memória torna-se presente: são histórias da História e histórias transmitidas de geração em geração. Quando olhamos o território dessa forma, percebemos que estamos a cuidar de uma herança que continua a pulsar.

Ao longo dos últimos anos, assistimos a uma verdadeira metamorfose: estruturas militares abandonadas tornaram-se património cuidado, visitável e premiado e uma narrativa da Primeira e Terceira Invasão Francesa a Portugal que se estende por mais de 80 km. O que foi mais exigente no processo de reabilitação?

O principal desafio foi equilibrar a preservação e a salvaguarda do património com a necessidade de criar condições de visitação. Foi necessário harmonizar metodologias, criar referências para boas práticas e garantir rigor científico num diálogo permanente entre a academia, o exército, as equipas técnicas e as autarquias. Conciliar diferentes escalas — local, regional e nacional — implicou construir uma visão que integrasse todos. Havia estruturas muito degradadas, paisagens sensíveis, comunidades profundamente ligadas a estes espaços e isso fez-nos sentir, em vários momentos, o peso da responsabilidade — não sobre as pedras, mas sobre as histórias que elas guardam. Mas também houve momentos de enorme alegria, como ver moradores a revisitarem um forte que já nem julgavam recuperável ou cuja importância da sua missão desconheciam por completo.

Com a revista INVADE e o portal InvadeMAG, a comuni-

historically important role for the country, but also for Europe, has brought greater efficiency, integrated planning and the ability to attract structural projects.

After ten years, you are leaving the presidency at a time when the Route is consolidated, is a driver of tourism and economic development and has established itself as a model of good governance. What is the biggest challenge in ensuring that this energy continues to transform the territory?

The biggest challenge is to continue to grow with strategic consistency. The Route needs to maintain its historical rigour, continue to innovate and deepen its connection with communities. It is essential to consolidate the identity that has been built and, at the same time, prepare it for the new paradigms of cultural tourism and digital audiences, while continuing to listen to the people and agents on the ground. It is necessary to secure funding, attract new audiences and consolidate internationalisation. True sustainability depends on the ability to think long term, and this can only be achieved with a project that is lived, not just administered.

The Lines of Torres Vedras are much more than forts and strongholds: they are a landscape shaped by History, where the memory of the greatest military offensive the country has ever suffered is still part of the identity of the places and their people. Why look at the Lines as a unified territory?

Because the Lines were conceived as an integrated defensive system, and this logic can only be understood when the territory is read as a whole. To work on them in a fragmented way would be to contradict their very nature. The concerted territorial approach has made it possible to structure tourist products, reinforce the landscape reading and create a coherent narrative that links communities, spaces and memories of the French Invasions. The Lines are not separate pieces. When we show that each hill, valley, stronghold or battlefield is part of something bigger, the memory becomes present: they are stories from history and stories passed down from generation to generation. When we look at the territory in this way, we realise that we are caring for a heritage that continues to thrive.

Over the last few years, we have witnessed a true metamorphosis: abandoned military structures have become a well-preserved, visitable and award-winning heritage site and a narrative of the First and Third French Invasions of Portugal that stretches over more than 80 km. What was most demanding in the rehabilitation process?

The main challenge was to balance the preservation and safeguarding of heritage with the need to create conditions for visitation. It was necessary to harmonise methodologies, create references for good practices and ensure scientific rigour in an ongoing dialogue between academia, the army, technical teams and local authorities. Reconciling different scales — local, regional and national — meant building a vision that integrated everyone. There were very degraded structures, sensitive landscapes, communities deeply connected to these spaces, and this made us feel, at various moments, the weight of responsibility — not for the stones, but for the stories they hold. But there were also moments of enormous joy, such as seeing residents revisiting a fort that they no longer thought could be restored or whose importance they were completely unaware of.

cação ganhou um papel central. Como é que a comunicação tem ajudado a criar a identidade do território da Rota?

A comunicação permitiu aproximar o território das pessoas. A revista Invade e o portal InvadeMAG, por exemplo, tornam o património acessível, contemporâneo e emocionalmente significativo e têm sido capazes de envolver tanto especialistas como o público geral. O trabalho de “comunicar” contribuiu para reforçar a



identidade coletiva, criar literacia patrimonial e tornar o património um recurso quotidiano para outras dimensões do território como sejam os eventos, a educação patrimonial ou as várias experiências turísticas possíveis. As redes sociais e o *website* da Rota, por sua vez, vêm criando “comunidade”, essencial para reforçar o sentimento de pertença e para posicionar a Rota num espectro mais amplo de públicos.

Como equilibrar tecnologia, rigor histórico e turismo? Penso que esse equilíbrio resulta de uma regra clara: a tecnologia deve estar ao serviço da História, nunca o contrário. Cada ferramenta digital foi desenvolvida com validação científica e com objetivos pedagógicos definidos. São mediadoras na interpretação histórica e na experiência do visitante e quando assim é, o turismo torna-se mais qualificado e informado. Por exemplo, no caso da Realidade Virtual disponível nos oito Centros de Interpretação da Rota e de outras tantas experiências de Realidade Aumentada em vários sítios patrimoniais, a tecnologia é uma ponte entre o detalhe histórico e a possibilidade de “ver” o passado a acontecer diante de si e isso cria uma ligação com o público.

With INVADE magazine and the InvadeMAG portal, communication has taken on a central role. How has communication helped to create the identity of the Route's territory?

Communication has brought the territory closer to the people. Invade magazine and the InvadeMAG portal, for example, make heritage accessible, contemporary and emotionally meaningful, and have been able to engage both experts and the general public. The work

of ‘communicating’ has helped to strengthen collective identity, create heritage literacy and make heritage an everyday resource for other aspects of the territory, such as events, heritage education and various possible tourist experiences. Social media and the Route's website, in turn, have created a ‘community’, which is essential for reinforcing the sense of belonging and positioning the Route within a broader spectrum of audiences.

How can we balance technology, historical accuracy and tourism?

I believe that this balance results from a clear rule: technology must be at the service of history, never the other way around. Each digital tool has been developed with scientific validation and defined educational objectives. They are mediators in historical interpretation and the visitor experience, and when this is the case, tourism becomes more qualified and informed. For example, in the case of Virtual Reality available at the Route's eight Interpretation Centres and many other Augmented Reality experiences at various heritage sites, technology is a bridge between historical detail and the possibility of ‘seeing’ the past happening be-



A Rota integra a rede nacional dos Itinerários Napoleónicos Portugal, as Rotas Napoleónicas por Espanha e Portugal e o Itinerário Cultural Europeu Destination Napoleon. Que papel imagina para a Rota no contexto europeu?

A Rota tem hoje condições para reforçar a sua posição enquanto referência na gestão integrada da temática napoleónica, quer nacional quer internacionalmente, desde que continue o seu caminho de cooperação entre municípios, entidades públicas e privadas, equipas técnicas e parceiros internacionais. Nos últimos anos, a Rota cresceu em relevância no contexto das paisagens culturais europeias e da memória napoleónica e acredito que temos condições para afirmar o território como referência em conservação, interpretação e inovação. O nosso trabalho tem sido dado como bom exemplo para outras organizações e reconhecido por vários organismos, entre os quais a Federação Europeia das Cidades Napoleónicas, da qual renovamos, este ano, o mandato na vice-presidência.

Houve um momento que marcou a maturidade institucional?

Sim, absolutamente. O momento em que os municípios passaram a discutir o território numa lógica estratégica e de coesão e não apenas operacional. Quando deixámos de olhar para as fronteiras municipais e começámos a trabalhar o património cultural e militar das Invasões Francesas como um sistema abrangente, pode dizer-se que a Rota atingiu um novo patamar.

Como foi gerir um projeto com públicos tão diversos?

Foi um exercício de mediação constante. Falamos com académicos, com autarcas, com escolas, com entidades supramunicipais, com o setor privado e com as comunidades que vivem diariamente sobre estas memórias. Procuramos adaptar a linguagem sem perder rigor e garantir que todos se sentiam parte do processo. Cada grupo, tendencialmente vê as Linhas de Torres e as Invasões Francesas de forma diferente, e cada um merece ser escutado. Às vezes senti-me mediador, outras vezes aprendiz. Mas sempre me senti parte de algo maior do que a função que exerci: um território vivo que nos impele à sua salvaguarda e valorização.

Que conselho deixaria a quem o sucede — e que memória leva consigo?

O conselho é simples e conhecido de todos os que partilharam comigo este caminho de dez anos de existência da Associação e de outros tantos da Plataforma Intermunicipal para as Linhas de Torres: preservar o espírito de cooperação, escutar as pessoas e o território para manter uma visão estratégica atualizada e coerente e confiar na equipa técnica. É ela que garante continuidade, competência e capacidade de execução. Quanto à memória, levo a satisfação de ver um património antes desconhecido tornar-se num espaço vivo, usufruído pelas comunidades e visitantes, assim como, o reconhecimento nacional e internacional. Particularmente, gosto do ir até ao Forte do Alqueidão e dali olhar a paisagem que continua a testemunhar a razão da existência destas Linhas. Ali, no coração da Primeira Linha de Defesa de Lisboa, percebo claramente que a História continua e que é um privilégio cuidar dela. ●

fore your eyes, and this creates a connection with the public.

The Route is part of the national network of Napoleonic Itineraries in Portugal, the Napoleonic Routes through Spain and Portugal, and the European Cultural Itinerary Destination Napoleon. What role do you envisage for the Route in the European context?

The Route is now in a position to strengthen its position as a benchmark in the integrated management of Napoleonic themes, both nationally and internationally, as long as it continues its path of cooperation between municipalities, public and private entities, technical teams and international partners. In recent years, the Route has grown in importance in the context of European cultural landscapes and Napoleonic memory, and I believe that we are in a position to establish the territory as a benchmark in conservation, interpretation and innovation. Our work has been held up as a good example for other organisations and recognised by various bodies, including the European Federation of Napoleonic Cities, where we renewed our vice-presidency this year.

Was there a moment that marked institutional maturity?

Yes, absolutely. The moment when the municipalities began to discuss the territory in terms of strategy and cohesion, rather than just operations. When we stopped looking at municipal boundaries and began to work on the cultural and military heritage of the French Invasions as a comprehensive system, it could be said that the Route reached a new level.

What was it like to manage a project with such diverse audiences?

It was an exercise in constant mediation. We spoke with academics, local authorities, schools, supra-municipal entities, the private sector and the communities that live with these memories on a daily basis. We sought to adapt the language without losing rigour and to ensure that everyone felt part of the process. Each group tends to see the Lines of Torres and the French Invasions differently, and each deserves to be heard. Sometimes I felt like a mediator, other times like an apprentice. But I always felt part of something bigger than the role I played: a living territory that compels us to safeguard and value it.

What advice would you give to your successor — and what memories will you take with you?

The advice is simple and known to all who have shared with me this ten-year journey of the Association and the Inter-municipal Platform for the Lines of Torres Vedras: preserve the spirit of cooperation, listen to the people and the territory to maintain an up-to-date and coherent strategic vision, and trust the technical team. It is this team that guarantees continuity, competence, and the ability to execute. As for memories, I take with me the satisfaction of seeing a previously unknown heritage become a living space, enjoyed by communities and visitors alike, as well as national and international recognition. I particularly enjoy going to the Alqueidão Fort and looking out over the landscape that continues to bear witness to the reason for the existence of these Lines. There, in the heart of Lisbon's First Line of Defence, I clearly understand that history continues and that it is a privilege to take care of it. ●

Um biscoito de comer e marchar por mais

A biscuit to eat and march on for more

Fundada a 8 de Junho de 2024, a **Padaria Vila Fresca** é um projeto familiar que cruza duas formações pouco comuns no universo da panificação artesanal: Cláudia Guerreiro, engenheira alimentar, e Paulo Estorninho, formado em Ciências Farmacêuticas. A combinação não é apenas um detalhe curioso, mas uma chave de leitura. Ajuda a perceber a atenção ao processo, à saúde e à origem dos ingredientes que define esta padaria de Vila Franca de Xira.

O ponto de partida é claro: recuperar práticas tradicionais da panificação artesanal, trabalhando com farinhas de moleiro, fermentações naturais e prolongadas e uma relação próxima com pequenos produtores da região. Sustentabilidade e valorização do território não surgem como clichês de marketing, mas como critérios de trabalho quotidiano.

Foi com este espírito que nasceu o desafio de criar o **Biscoito das Linhas**, desenvolvido em parceria com a Rota Histórica das Linhas de Torres. A inspiração veio dos biscoitos secos do início do século XIX, associados às Invasões Francesas — alimentos concebidos para resistir ao tempo, às marchas e à escassez.

Um ponto de partida austero, quase ingrato. Cláudia e Paulo conseguiram, porém, o que parecia improvável: transformar um biscoito pensado para a dureza da Guerra Peninsular em algo que, sem atraiçoar as origens, apetece comer... e repetir.

A receita foi reinterpretada com inteligência, substituindo gorduras animais por azeite e apostando no trigo barbeta, uma variedade autóctone, mais digestiva

Founded on 8 June 2024, **Padaria Vila Fresca** is a family project that brings together two unusual backgrounds in the world of artisan baking: Cláudia Guerreiro, a food engineer, and Paulo Estorninho, a graduate in Pharmaceutical Sciences. This combination is not just a curious detail, but a key to understanding the bakery. It helps to explain the attention to the process, health and origin of the ingredients that defines this bakery in Vila Franca de Xira.

The starting point is clear: to revive traditional artisan baking practices, working with miller's flour, natural and prolonged fermentation, and a close relationship with small producers in the region. Sustainability and appreciation of the territory are not just slogans, but criteria for everyday work.

It was in this spirit that the challenge of creating the **Biscoito das Linhas** (Biscuit of the Lines) was born, developed in partnership with the Historical Route of the Lines of Torres Vedras. The inspiration came from the dry biscuits of the early 19th century, associated with the French Invasions of Portugal — foods designed to withstand time, marches and scarcity. An austere, almost thankless starting point. However, Cláudia and Paulo achieved what seemed unlikely: transforming a biscuit designed for the harshness of the Peninsular War into something that, without betraying its origins, makes you want to eat it... and repeat.

The recipe was intelligently reinterpreted, replacing animal fats with olive oil and using barbeta wheat, a native Portuguese variety that is easier to digest and



“CADA UNIDADE É MARCADA COM TRÊS LINHAS, EVOCANDO SIMBOLICAMENTE AS TRÊS LINHAS DE DEFESA DAS LINHAS DE TORRES

“EACH UNIT IS MARKED WITH THREE LINES, SYMBOLICALLY EVOKING THE THREE LINES OF DEFENCE OF THE LINES OF TORRES VEDRAS

Contactos *Contacts*
Padaria Vila Fresca
R. Almirante Cândido dos Reis, 89
2600-123 Vila Franca de Xira
(+351) 938 422 517
geral@padariavilafresca.pt

e de baixo teor de glúten. O resultado é um biscoito de textura firme, mas surpreendentemente agradável, com um sabor franco e aquele equilíbrio raro que nos faz inevitavelmente estender a mão para mais um.

Cada unidade é marcada com três linhas, evocando simbolicamente as três linhas de defesa das Linhas de Torres. Um gesto simples que transforma o biscoito num pequeno objeto de memória, sem folclore nem teatralidade.

Fica a suspeita — impossível de provar, mas fácil de imaginar — de que, se os biscoitos de há duzentos anos tivessem este sabor, dificilmente sobreviveriam um dia inteiro na mochila dos soldados. Hoje, felizmente, não precisam de sobreviver a marchas forçadas: basta que resistam uns poucos minutos sobre a mesa.

Mais do que um produto alimentar, o **Biscoito das Linhas** é uma ponte entre património, gastronomia e território. Um tributo comestível ao engenho e à resiliência das comunidades que ergueram as fortificações, mostrando que a memória histórica também se preserva — e se saboreia.

Ideal para acompanhar um café ou um chá, para partilhar ou oferecer, o **Biscoito das Linhas** é uma viagem ao passado feita com rigor, inteligência e prazer. ■

low in gluten. The result is a biscuit with a firm but surprisingly pleasant texture, with an open flavour and that rare balance that makes you inevitably reach for another.

Each biscuit is marked with three lines, symbolically evoking the three lines of defence of the Lines of Torres Vedras. A simple gesture that transforms the biscuit into a small object of memory, without folklore or theatricality.

One is left with the suspicion — impossible to prove, but easy to imagine — that if the biscuits from two hundred years ago had this flavour, they would hardly have survived a whole day in the soldiers' rucksacks. Today, fortunately, they do not have to withstand forced marches: they only have to last a few minutes on the table.

More than just a food product, the **Biscoito das Linhas** is a bridge between heritage, gastronomy and territory. An edible tribute to the ingenuity and resilience of the communities that built the fortifications, showing that historical memory can also be preserved — and savoured.

Ideal to accompany a coffee or tea, to share or offer, **Biscoito das Linhas** is a journey into the past made with rigour, intelligence and pleasure. ■

Golfinho Azul em mar de sabores

'Blue Dolphin' in a sea of flavours



“UM ESPAÇO ONDE O MAR ESTÁ PRESENTE DO PRIMEIRO AO ÚLTIMO MOMENTO

Alguns restaurantes começam no prato. Outros começam muito antes, na própria paisagem que habitam. O **Golfinho Azul** pertence claramente à segunda categoria. Instalado sobre o mar, na Ponta de São Lourenço, este restaurante da orla costeira do concelho de Mafra oferece uma daquelas vistas que obrigam a abrandar o ritmo e a aceitar que a refeição não se faz apenas com talheres.

O **Golfinho Azul** apresenta-nos um espaço amplo, luminoso, de inspiração marítima, com várias salas e zonas viradas para o oceano. A montra de peixe fresco à entrada funciona como declaração de intenções: aqui, o mar dita o menu e o dia.

A cozinha assenta sobretudo na tradição portuguesa, com especial atenção ao peixe e ao marisco. Arroz de marisco, açordas, peixes grelhados no carvão e pratos onde o produto fala mais alto convivem com propostas mais elaboradas, pensadas para quem procura algo além do clássico. É uma carta que cruza o conforto da cozinha conhecida com alguma vontade de ir mais longe.

Quando a escolha recai sobre o essencial, o **Golfinho Azul** não desilude. O peixe fresco grelhado, servido no ponto certo, com acompanhamentos simples e bem executados, confirma que há sabores que não precisam de artifício. O serviço atento e disponível contribui para uma experiência tranquila, própria de um restaurante pensado para refeições demoradas, em família ou entre amigos.

As sobremesas fecham a refeição com propostas clássicas e outras mais leves, ideais para acompanhar um último olhar sobre o Atlântico antes de regressar à estrada. Aqui, como em toda a experiência, o cenário conta — e conta muito.

À Mesa dos Generais, o **Golfinho Azul** afirma-se como um daqueles lugares onde a geografia é parte integrante da cozinha. Não apenas um restaurante com vista, mas um espaço onde o mar está presente do primeiro ao último momento — no prato, na luz e no tempo que se deixa passar à mesa. ■





Contactos *Contacts*
 Golfinho azul
 Rua das Ribas, 24
 2640-254 Encarnação
 São Lourenço, Ericeira
 (+351) 261 862 945

“A PLACE WHERE THE
 SEA IS PRESENT FROM
 THE FIRST MOMENT
 TO THE LAST



Some restaurants begin with the food. Others begin much earlier, in the landscape they inhabit. **Golfinho Azul** (Blue Dolphin) clearly belongs to the second category. Located on the sea at Ponta de São Lourenço, this restaurant on the coast of the municipality of Mafra offers one of those views that compel you to slow down and accept that a meal is not just about cutlery.

Golfinho Azul offers a spacious, bright, maritime-inspired space with several rooms and areas facing the ocean. The display of fresh fish at the entrance serves as a statement of intent: here, the sea dictates the menu and the day.

The cuisine is mainly based on Portuguese tradition, with a special focus on fish and seafood. *Açordas*, seafood rice, charcoal-grilled fish and dishes where the product speaks for itself coexist with more elaborate proposals, designed for those looking for something beyond the classic. A menu that combines the comfort of familiar cuisine with a desire to go further.

When the choice falls on the essentials, **Golfinho Azul** doesn't disappoint. Fresh grilled fish, served at just the right point, with simple and well-executed accompaniments, confirms that there are flavours that need no artifice. The attentive and helpful service contributes to a peaceful experience, typical of a restaurant designed for long meals with family or friends.

The desserts round off the meal with classic and lighter options, ideal for accompanying a last glance at the Atlantic before returning to the road. Here, as in the whole experience, the setting counts — and counts a lot.

Golfinho Azul asserts itself as one of those places where geography is an integral part of the cuisine. Not just a restaurant with a view, but a place where the sea is present from the first to the last moment — on the plate, in the light and in the time spent at the table. ■





...
Mais fotos

DA CIDADE DE TORRES VEDRAS
À LOURINHÃ E AO VIMEIRO,
TRAZEMOS-LHE SUGESTÕES
PARA NÃO PERDER O NORTE
NAS LINHAS DE TORRES

Onde Dormir Where to Stay



FURNAKA ECOSURF VILLAGE

Oferece alojamentos tranquilos na Lourinhã, com foco em sustentabilidade certificada Biosphere e Green Key. Inclui piscina, horta biológica, zonas para crianças, trilhos, eventos e aceitação de animais de estimação. Um espaço acolhedor e inclusivo, ideal para famílias, grupos e encontros de equipa. Próximo de tudo o que interessa: praias, natureza e pontos como o Parque dos Dinossauros, Óbidos e Berlengas. ■

Offers peaceful accommodation in Lourinhã, with a focus on Biosphere and Green Key certified sustainability. Includes swimming pool, an organic vegetable garden, children's areas, trails, events and pets are welcome. An inclusive space, ideal for families, groups and team meetings. Close to everything of interest in the Oeste region: beaches, nature and attractions such as the Dinosaur Park, Óbidos and Berlengas. ■

- Furnaka Village
Estrada da Atalaia, 17
2530-009 - Lourinhã
(+351) 964 154 864
furnakavillage@gmail.com

Onde Comer Where to Eat



RESTAURANTE ÁTRIO

Bem no centro de Torres Vedras, é conhecido pelo sushi de excelência e pelos seus localmente famosos hambúrgueres, preparados com a mesma atenção à qualidade. À cozinha contemporânea, variada e bem executada, junta-se um ambiente acolhedor e um pessoal cordial e atento, garantindo uma experiência sempre renovada. Uma paragem segura para quem procura sabor, frescura e serviço atencioso. ■

ÁTRIO RESTAURANT

Right in the centre of Torres Vedras, it is known for its excellent sushi and its locally famous burgers, prepared with the same attention to quality. The contemporary, varied and well-executed cuisine is complemented by a welcoming atmosphere and friendly staff, ensuring an ever-changing experience. A safe bet for those looking for flavour, freshness and an attentive service. ■

- Avenida 5 de Outubro, 23 A
2560-270 Torres Vedras
(+351) 966 624 123
geral@atrio.com.pt

O que visitar What to see



IGREJA DE SANTA MARIA DO CASTELO

Monumento nacional, é um dos grandes símbolos góticos da Lourinhã. A estrutura atual remonta ao reinado de D. João I, com nave ampla, arcos ogivais elegantes e capitéis distintos. Na capela-mor destacam-se os escudos, o nicho manuelino e os sinais de canteiro. O pórtico voltado ao mar, com rosácea e arquivoltas historiadas, e a porta norte com vieiras evocam rotas de peregrinação. No miradouro, o cruzeiro quinhentista abre a vista até ao Atlântico. ■

CHURCH OF SANTA MARIA DO CASTELO

A national monument, it is one of the great Gothic symbols of Lourinhã. The current structure dates back to the reign of King João, with a wide nave, elegant ogival arches and distinct capitals. In the chancel, the coats of arms, the Manueline niche and the stonemason's marks stand out. The portico facing the sea, with its rose window and historiated archivolts, and the north door with scallop shells evoke pilgrimage routes. At the viewpoint, the 16th-century cross opens up the view to the Atlantic. ■

- Rua Dr. Adriano Franco
2530 - Lourinhã

FROM THE CITY OF TORRES
VEDRAS TO LOURINHÃ AND
VIMEIRO, WE BRING YOU SOME
SUGGESTIONS SO YOU DON'T
LOSE YOUR NORTH ON THE
LINES OF TORRES VEDRAS

O que fazer What to do



CENTRO DE INTERPRETAÇÃO DA BATALHA DO VIMEIRO

Destaca o património histórico e militar da Guerra Peninsular, situado no próprio campo da batalha de 1808. A coleção reúne armamento, fardamento, documentos e achados arqueológicos únicos, apoiados por programação cultural regular e recursos acessíveis a todos. Aqui descobrimos as táticas inovadoras de Wellesley, o uso pioneiro da munição Shrapnel e o desfecho da Primeira Invasão Francesa. ■

BATTLE OF VIMEIRO INTERPRETATION CENTRE

Highlighting the historical and military heritage of the Peninsular War, it is located on the very battlefield of 1808. The collection brings together unique weaponry, uniforms, documents and archaeological finds, supported by regular cultural programming and resources accessible to all. Here we discover Wellesley's innovative tactics, the pioneering use of Shrapnel ammunition and the outcome of the First French Invasion. ■

- Rua do Monumento, 17-A
2530-835 Vimeiro - Lourinhã
(351) 261 988 471
cibatalhavimeiro@cm-lourinha.pt

Change!

More photos



Vinhas com raízes no tempo

Vineyards rooted in time

A Quinta do Sanguinhal, no coração do Bombarral, é um desses lugares onde o tempo não se exhibe — respira-se. Propriedade de raiz oitocentista integrada na região vitivinícola de Óbidos, a quinta conserva um ambiente rural marcado pela elegância discreta das casas agrícolas do século XIX, rodeada de vinhas, jardins históricos e edifícios de trabalho que contam, no seu silêncio feito de sons da natureza, uma longa história de continuidade.

A exploração vitivinícola está nas mãos da Companhia Agrícola do Sanguinhal, fundada em 1926 por Abel Pereira da Fonseca. Desde então, o projeto cresceu em torno de três quintas — Sanguinhal, Cerejeiras e São Francisco — mantendo-se firmemente ancorado numa matriz familiar. Hoje, é a nova geração da família Pereira da Fonseca que assegura essa herança, combinando modernização técnica com respeito pelas práticas e pelos ritmos do lugar.

A visita à Quinta do Sanguinhal é, acima de tudo, uma experiência de imersão. Ao longo do percurso, atravessam-se vinhas e jardins centenários, entra-se na antiga destilaria, observa-se o histórico lagar com prensas de vara e desce-se à adega de envelhecimento, onde o vinho repousa em barricas de carvalho francês e americano. Tudo acontece sem pressa, como se o espaço pedisse ao visitante que abrande — e escute.

Uma prova comentada de vinhos revela a diversidade da produção: brancos, tintos, rosés e vinhos licorosos que refletem o carácter da região e a continuidade de um saber-fazer transmitido ao longo de décadas. Acompanham-nos sabores simples e certos — queijos regionais, tostas, pastéis de nata — que reforçam a dimensão convivial da experiência. Os gatos da casa, presenças tranquilas e curiosas, acompanham discretamente os visitantes, como que cientes do seu papel na receção. Num lugar onde tudo gira em torno da família, não é surpresa que até os habitantes de quatro patas assumam os seus deveres de hospitalidade.

A Quinta do Sanguinhal afirma-se como um espaço onde vinho, história e hospitalidade caminham juntos. Um lugar que não se limita a mostrar o passado, mas o integra no presente — com naturalidade, tradição e uma elegância sem ruído. ■



“A VISITA À QUINTA DO SANGUINHAL É, ACIMA DE TUDO, UMA EXPERIÊNCIA DE IMERSÃO

“A VISIT TO QUINTA DO SANGUINHAL IS, ABOVE ALL, AN IMMERSIVE EXPERIENCE



Contactos *Contacts*
Quinta do Sanguinhal
Quinta das Cerejeiras,
Largo dos Aviadores
2540-159 Bombarral
(+351) 262 609 190
info@sanguinhal.pt



In the heart of Bombarral, **Quinta do Sanguinhal** is one of those places where time does not stand still — it breathes. A 19th-century property integrated into the Óbidos wine region, the estate retains a rural atmosphere marked by the discreet elegance of the epoch farmhouses, surrounded by vineyards, historic gardens and working buildings that, in their silence made of the sounds of nature, tell a long story of continuity.

The wine-growing operation is in the hands of **Companhia Agrícola do Sanguinhal**, founded in 1926 by Abel Pereira da Fonseca. Since then, the project has grown around three estates — Sanguinhal, Cerejeiras and São Francisco — while remaining firmly anchored in a family matrix. Today, it is the new generation of the Pereira da Fonseca family that ensures this heritage, combining technical modernisation with respect for the practices and rhythms of the place.

A visit to **Quinta do Sanguinhal** is, above all, an immersive experience. Along the way, you will pass through vineyards and centuries-old gardens, enter the old distillery, observe the historic wine press with its rod presses, and descend into the ageing cellar, where the wine rests in French and American oak barrels. Everything happens without haste, as if the space were asking the visitor to slow down — and listen.

A guided wine tasting reveals the diversity of production: whites, reds, rosé and fortified wines that reflect the character of the region and the continuity of know-how passed down over decades. These are accompanied by simple and authentic flavours — regional cheeses, toasts, custard tarts — which reinforce the convivial dimension of the experience. The house cats, quiet and curious presences, discreetly accompany visitors, as if aware of their role in the reception. In a place where everything revolves around family, it is no surprise that even the four-legged inhabitants take on their duties of hospitality.

Quinta do Sanguinhal asserts itself as a space where wine, history and hospitality go hand in hand. A place that does not merely showcase the past, but integrates it into the present — with naturalness, tradition and quiet elegance. ■

FIQUE EM **STAY.AT**

Casal dos Mochos

QUANDO DESACELERAR
O TEMPO É UMA ARTE



O

Casal dos Mochos não promete isolamento absoluto nem o silêncio monástico das casas perdidas no nada absoluto —

e ainda bem. O que oferece é algo mais raro e, no fundo, mais autêntico: uma relação serena com o campo, feita de espaço, luz e horizonte, sem a sensação paradoxalmente claustrofóbica de se estar longe de tudo.

Implantado numa antiga propriedade rural, o alojamento mantém uma escala doméstica e um carácter campestre, bem cuidado e com todos os confortos modernos. O exte-

rior conserva o ar de casal agrícola, com vista aberta sobre os montes e a presença discreta da vida rural, pitorescas aves de capoeira incluídas. A estrada passa mesmo ali ao lado, pouco frequentada, mas sempre disponível, lembrando que o mundo lá fora continua a existir — mas sem perturbar o essencial.

Por dentro, o ambiente é luminoso. O espaço organiza-se de forma fluida, com o quarto instalado numa ampla mezzanina que reforça a sensação de abertura e conforto. Nada é excessivo, nada falta: tudo convida ao *dolce far niente*. Na sala, uma salamandra cumpre com rústica personalidade o seu papel,

desacelerando o tempo quando o dia pede recolhimento.

A piscina infinita exterior surge como um complemento natural, abrindo espaço para o verdadeiro luxo: acordar com vista para os montes, tomar o pequeno-almoço sem pressas e deixar que o dia se organize por si mesmo.

O **Casal dos Mochos** adapta-se facilmente a diferentes ritmos e companhias — um casal à procura de sossego, uma família com crianças, ou simplesmente quem queira parar um pouco entre Lisboa e o interior.

Um excelente local para ficar, desfrutar — e voltar. ■



Contactos *Contacts*
 Casal dos Mochos
 Rua Principal, 15
 2590-287 Sobral de Monte Agraço
 (+351) 936 286 876
 casaldosmochos@gmail.com

WHEN SLOWING DOWN TIME IS AN ART FORM

Casal dos Mochos does not promise absolute isolation or the monastic silence of houses lost in the middle of nowhere — and that's a good thing. What it offers is something rarer and, ultimately, more authentic: a serene relationship with the countryside, made up of space, light and horizon, without the paradoxically claustrophobic feeling of being far from everything.

Set on an old rural property, the accommodation maintains a domestic scale and a country character, well cared for and with

all modern comforts. The exterior retains the air of a farmhouse, with open views over the hills and the discreet presence of rural life, including picturesque poultry. The road passes right by, little used but always available, reminding us that the outside world continues to exist — but without disturbing the essentials.

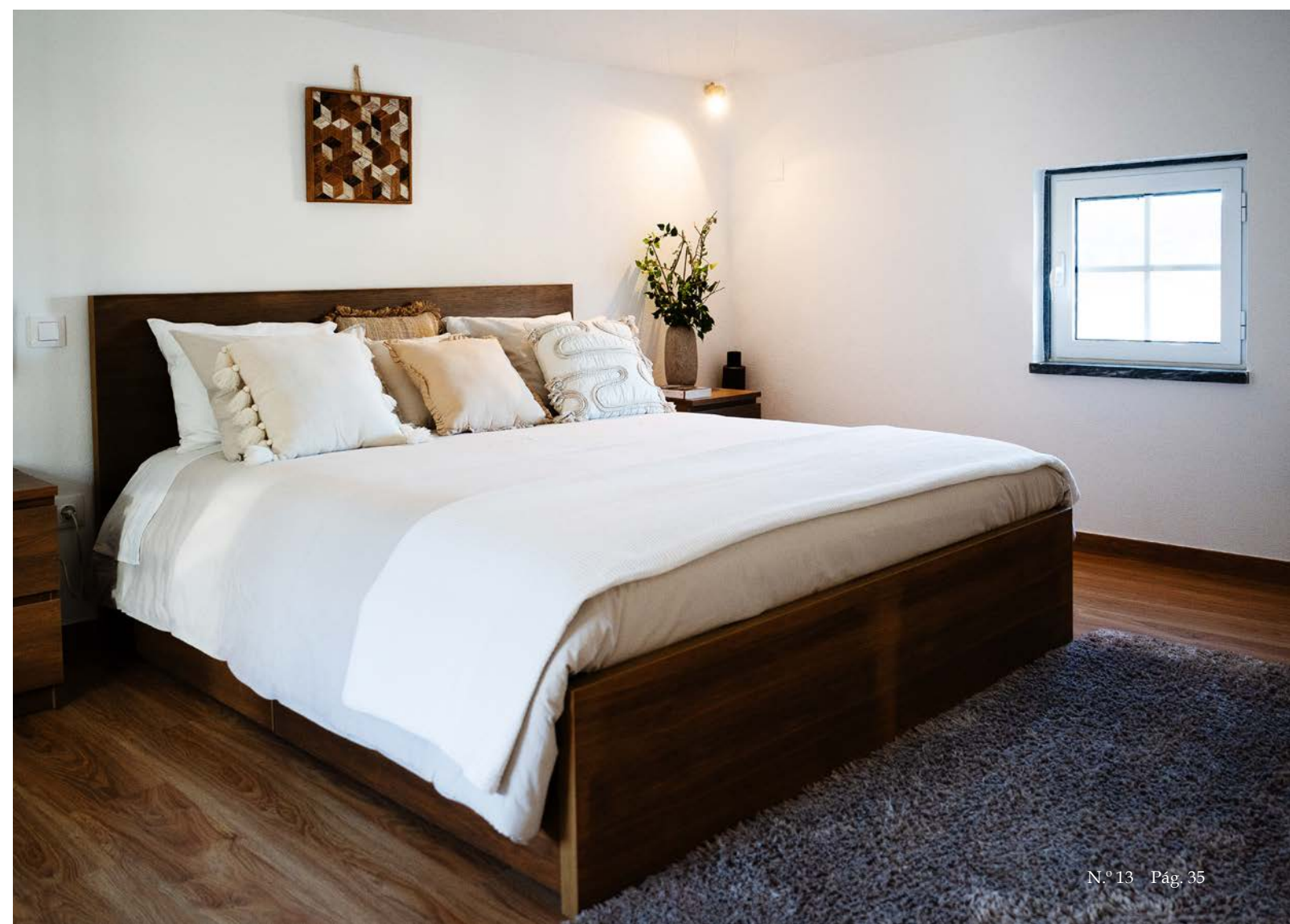
Inside, the atmosphere is bright. The space is organised in a fluid way, with the bedroom installed on a large mezzanine that reinforces the feeling of openness and comfort. Nothing is excessive, nothing is missing: everything invites you to *dolce far niente*. In the living room, a wood-burning stove fulfils its role

with rustic personality, slowing down time when the day calls for retreat.

The outdoor infinity pool is a natural complement, making room for true luxury: waking up to a view of the hills, having a leisurely breakfast and letting the day organise itself.

Casal dos Mochos easily adapts to different rhythms and company — a couple looking for peace and quiet, a family with children, or simply anyone who wants to take a break between Lisbon and the countryside.

An excellent place to stay, enjoy — and return to. ■



A Cultura no seu palácio

Culture in its palace

Em Arruda dos Vinhos, como que provando que o território das Linhas de Torres se visita também por dentro — por dentro das vilas, por dentro dos edifícios, por dentro das muitas camadas de tempo de que é feito — ergue-se o **Palácio do Morgado**, hoje Centro Cultural do Morgado e casa da Biblioteca Municipal Irene Lisboa: um lugar onde a leitura se faz entre paredes antigas, azulejos raros e um certo silêncio que lhe ficou de casa nobre.

O palacete foi mandado erguer no final do século XVIII por António Teodoro de Gambôa e Liz, cavaleiro da Casa Real e capitão-mor de Arruda. A autoria da traça é atribuída a Mateus Vicente de Oliveira, um dos nomes fortes da arquitetura setecentista portuguesa — ligado a obras como Mafra, Queluz, Santo António de Lisboa ou a Basílica da Estrela. No **Palácio do Morgado**, esse período surge numa combinação elegante entre rocaill/rococó e neoclassicismo: a graça decorativa convive com linhas mais contidas e simétricas, como se o edifício fosse, ao mesmo tempo, festa e disciplina.

A própria designação “morgado” remete para um antigo regime de herança — bens vinculados e transmitidos por ordem de sucessão, quase sempre ao primogénito — e ajuda a perceber o peso social

e simbólico que estas edificações tinham no território. A frontaria exibe o brasão das famílias Gambôa e Liz. No interior, sobrevivem vestígios de um programa decorativo rico: azulejaria rococó e pombalina, painéis policromos com grinaldas de gosto “D. Maria I”, marmoreados fingidos, estuques e pinturas murais.

Um dos núcleos mais marcantes é a capela, datada de 1781, com silhares de azulejo azul e branco e emblemas iconográficos associados ao universo mariano e dominicano. Espalhadas por salas e escadarias, surgem as marcas desse “museu doméstico” do século XVIII: não um museu no sentido formal, mas uma casa que alberga arte aplicada, gosto, memória e, nos dias de hoje, serviço público.

A história recente do edifício também conta: o Palácio entrou, faseadamente, no património municipal e foi adquirido em 2001, abrindo caminho à sua transformação em polo cultural. O resultado é um belo exemplo de reutilização com sentido: um palácio que não ficou parado no tempo, antes ganhou nova vida — com livros, atividades e as suas portas abertas à comunidade.

Afinal, património há que se visita a partir de uma paisagem e outro há que começa, muito simplesmente, quando se entra numa biblioteca. ■

O PALÁCIO DO MORGADO CONTA UMA HISTÓRIA DE AMOR ENTRE O PATRIMÓNIO E A CULTURA





Contactos *Contacts*
 Palácio do Morgado
 Rua Cândido dos Reis, 69
 2630-222 Arruda dos Vinhos
 (+351) 263 977 008
 cm-arruda@cm-arruda.pt

THE MORGADO PALACE TELLS A STORY OF LOVE BETWEEN HERITAGE AND CULTURE

In Arruda dos Vinhos, as if proving that the territory of the Lines of Torres Vedras can also be visited from within — inside the villages, inside the buildings, inside the many layers of time that make it up — stands the **Palácio do Morgado**, now the Morgado Cultural Centre and home to the Irene Lisboa Municipal Library: a place where reading takes place between ancient walls, rare *azulejos* and a certain silence that seems to stem from the nobility of the atmosphere.

The palace was built at the end of the 18th century by António Teodoro de Gambôa e Liz, knight of the Royal House and captain-general of Arruda. The design is attributed to Mateus Vicente de Oliveira, one of the leading names in 18th-century Portuguese architecture — linked to works such as Mafra, Queluz, Santo António de Lisboa and the Basílica da Estrela. At the **Palácio do Morgado**, this period is reflected in an elegant combination of rocaille/rococo and neoclassicism: decorative grace coexists with more restrained and symmetrical lines, as if the building were both celebration and discipline at the same time.

The very name 'morgado' refers to an old inheritance system — property linked and passed on by order of succession, almost always to the first-born — and helps to understand the social and symbolic weight

that these houses had in the territory. The façade displays the coat of arms of the Gambôa and Liz families. Inside, traces of a rich decorative programme survive: Rococo and Pombaline tiles, polychrome panels with garlands in the 'D. Maria I' style, faux marble, stucco and mural paintings.

One of the most striking features is the chapel, dating from 1781, with blue and white tile blocks and iconographic emblems associated with the Marian and Dominican universe. Scattered throughout the rooms and staircases are the marks of this 18th-century 'domestic museum': not a museum in the formal sense, but a home that houses applied art, taste, memory and, nowadays, public service.

The recent history of the building also tells a story: the Palace gradually became part of the municipal heritage and was acquired in 2001, paving the way for its transformation into a cultural centre. The result is a beautiful example of meaningful reuse: a palace that did not remain frozen in time, but rather gained new life — with books, activities and its doors open to the community.

After all, some heritage sites are visited from a landscape, while others simply begin when you walk into a library. ■



Forte da Ajuda Grande

“A VISTA (...) AJUDA A PERCEBER DE IMEDIATO A LÓGICA ESTRATÉGICA QUE PRESIDIU À CONSTRUÇÃO DAS LINHAS DE TORRES

“THE VIEW (...) HELPS YOU IMMEDIATELY UNDERSTAND THE STRATEGIC LOGIC BEHIND THE CONSTRUCTION OF THE LINES OF TORRES VEDRAS

Situado a norte da freguesia de Bucelas, junto à aldeia de Alrota, o **Forte da Ajuda Grande** integra a 2.ª Linha de Defesa de Lisboa. Erguendo-se numa plataforma natural que abre a paisagem em redor, é um daqueles lugares onde a vista — ampla, silenciosa, quase intacta — ajuda a perceber de imediato a lógica estratégica que presidiu à construção das Linhas de Torres: controlar vales, estradas e desfiladeiros, obrigando o exército invasor a expor-se a cada passo.

O reduto apresenta uma planta composta, formada por dois baluartes acoplados e três acessos. O conjunto é envolvido por um fosso, nalguns trechos escavado na própria rocha, que reforça a robustez defensiva. No exterior, um través em cotovelo defende a entrada virada a norte, enquanto no interior se identificam um paiol, cinco canhoneiras e dois traveses — um deles também em cotovelo — que completam a organização do espaço militar.

Esta obra de campo fazia parte do grupo de fortificações que protegia o corredor estratégico entre o Tejo e o Desfiladeiro de Bucelas, zona onde convergiam rotas essenciais: a estrada de Vila Franca a Alverca e a via do Sobral ao Tojal, passando por Arranhó e Bucelas. Hoje, o **Forte da Ajuda Grande** é um excelente ponto de observação do território e uma porta de entrada privilegiada para compreender o engenho defensivo que, em 1809-1810, travou o avanço do exército de Masséna. ■

Located north of the parish of Bucelas, near the village of Alrota, the **Ajuda Grande Fort** is part of Lisbon's 2nd Line of Defence. Standing on a natural platform that opens up the surrounding landscape, it is one of those places where the view — wide, silent, almost untouched — helps one to immediately understand the strategic logic behind the construction of the Lines of Torres Vedras: to control valleys, roads and gorges, forcing the invading army to expose itself at every turn.

The stronghold has a composite layout, consisting of two coupled bastions and three access points. The complex is surrounded by a moat, in some places dug into the rock itself, which reinforces its defensive strength. On the outside, an elbow-shaped traverse defends the north-facing entrance, while on the inside there is an ammunition store, five embrasures and two traverses — one of them also elbow-shaped — which complete the layout of the military space.

This fieldwork was part of the group of fortifications that protected the strategic corridor between the Tagus and the Bucelas Pass, an area where essential routes converged: the road from Vila Franca to Alverca and the road from Sobral to Tojal, passing through Arranhó and Bucelas. Today, the **Ajuda Grande Fort** is an excellent vantage point for observing the territory and a privileged gateway to understanding the defensive system that, in 1809-1810, halted the advance of Masséna's army. ■



Contactos *Contacts*
Centro de Interpretação das
Linha de Torres - Bucelas
Rua Dom Afonso Henriques 2 e 4 (EN16)
2670-637 Bucelas
(+351) 932 054 642
linhasdetorres_bucelas@cm-loures.pt



Casa da N.^a Senhora da Paciência

“ENTRA-SE PARA CONHECER UM LEGADO; FICA-SE PARA O VIVER

“YOU GO IN TO DISCOVER A LEGACY; YOU STAY TO EXPERIENCE IT

Contactos *Contacts*
Casa de N.^a Senhora da Paciência
Rua da Paciência, 12-14
2670-665 Bucelas
(+351) 918 036 299
vasco.camiloalves@casadapaciencia.pt



No alto de Bucelas, com vista sobre o vale do Trancão, a Casa da

Nossa Senhora da Paciência guarda uma história longa e serena, intimamente ligada à família Camillo Alves e ao seu mais ilustre representante, João Camillo Alves. Desde finais do século XIX, esta casa senhorial — com pátio central, capela e cerca rústica — é memória viva de uma época decisiva da cultura do vinho e da vinha na região.

O projeto nasce de uma reabilitação cuidada: recupera-se a arquitetura original, respeitam-se técnicas e materiais tradicionais e requalifica-se o conjunto com intervenções contemporâneas discretas, em equilíbrio com o antigo. Utensílios vînicos, mobiliário e garrafas históricas ajudam a contar a história, sem musealizar o espaço.

Mais do que um lugar, a Casa é um ambiente: salões antigos, lagar, capela (com raízes documentadas no século XVI), jardim, pomar e um pombal caiado que compõem uma atmosfera campestre e acolhedora. Preparada para receber eventos particulares e empresariais — de jantares e provas de vinho a casamentos, reuniões ou encontros de equipa —, mantém um afável carácter familiar e uma identidade forte.

Aqui, a hospitalidade é continuação da história. Entra-se para conhecer um legado; fica-se para o viver. ■

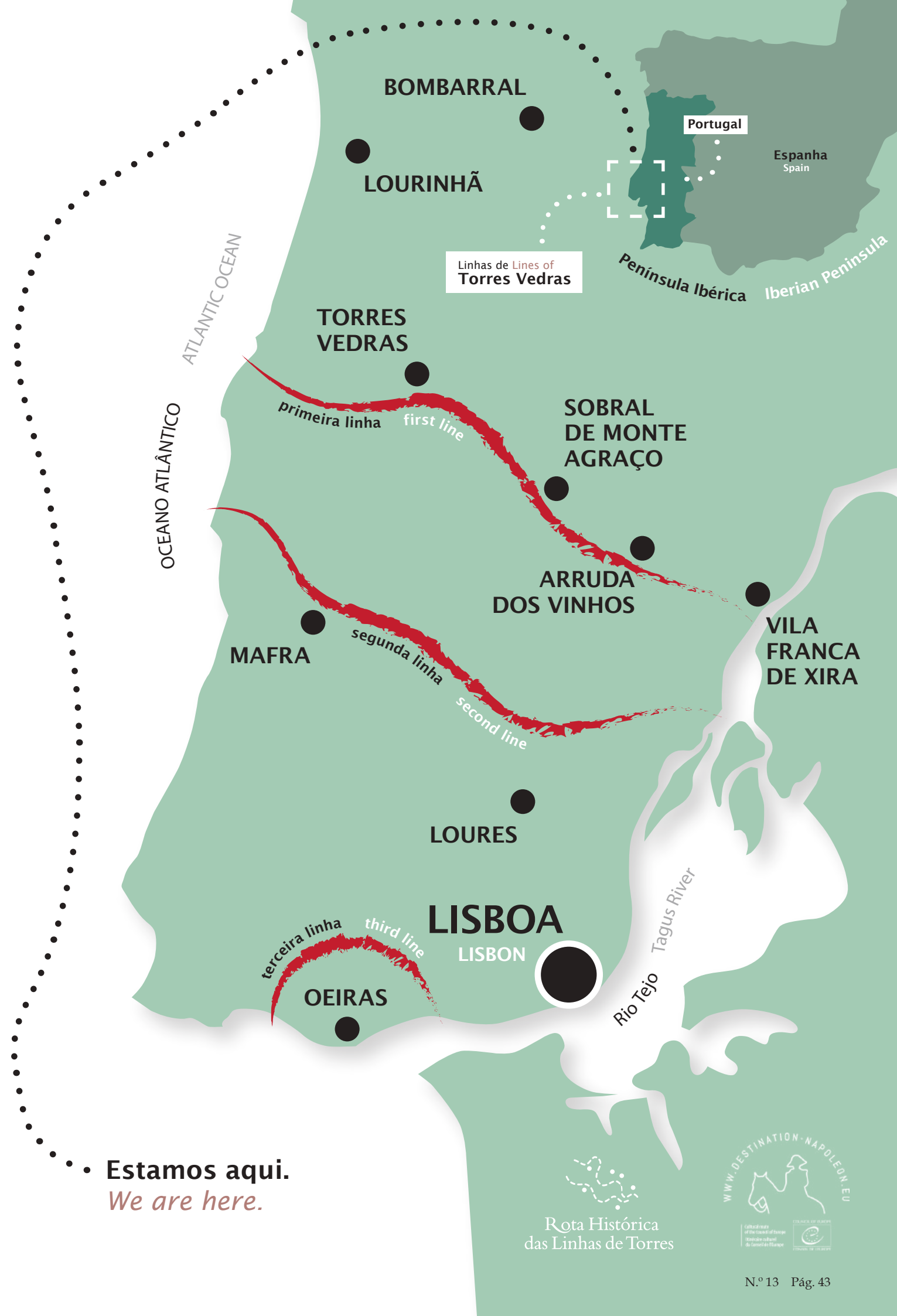
High above Bucelas, overlooking the Trancão valley, Casa da Nossa

Senhora da Paciência has a long and peaceful history, closely linked to the Camillo Alves family and its most illustrious representative, João Camillo Alves. Since the late 19th century, this manor house — with its central courtyard, chapel and rustic fence — has been a living memory of a decisive era in the culture of wine and vineyards in the region.

The project is the result of careful restoration: the original architecture has been recovered, traditional techniques and materials have been respected, and the complex has been refurbished with discreet contemporary interventions, in balance with the old. Wine utensils, furniture and historic bottles help to tell the story, without turning the space into a museum.

More than just a place, the House is an environment: old halls, a wine press, a chapel (with documented roots in the 16th century), a garden, an orchard and a whitewashed dovecote create a welcoming, country atmosphere. Equipped to host private and corporate events — from dinners and wine tastings to weddings, meetings or team gatherings — it maintains a friendly family atmosphere and a strong identity.

Here, hospitality is a continuation of history. You enter to discover a legacy; you stay to experience it. ■



• **Estamos aqui.**
We are here.

Rota Histórica
das Linhas de Torres





invademag.pt

Festival Novas Invasões,
Torres Vedras
New Invasions Festival,
Torres Vedras